



Lições familiares de theologia mariana.

XXIII.

MARIA.

MAR AMARGO.

UE proprio nome deu Nosso Senhor a Maria! Bem disse o Evangelho que o nome da Virgem era Maria. Seu poder e sua sciencia não pôde ser maior; que consolação para nós, que sabemos que esse nome é o de nossa Mãe, e sua efficacia e protecção é nossa. Oh! Maria, sede para mim Maria, dae me força e luz.

Outra significação dão tambem os Santos ao nome de Maria; significa mar. Entre muitas das qualidades que se acham no mar é uma, e a que mais chama a attenção, a immensidade. Que solemne e magnifica uma viagem pelo mar!. Quando passados os ultimos signaes da terra perdemos de vista as praias queridas

e para matar as saudades subimos á coberta, que respeito nos infunde aquillo!. Espalhando a vista naquelle incommensuravel espaço não se acham limites, e, si alguma baliza se nos antolha e uma onda mais poderosa que as outras que se levantou cobre as mais, é limite ficticio. Passam se dias, semanas, e só se enxerga agua. Agua que sóbe em ondas furiosas que se lançam como feras sobre nossa fragil embarcação; agua que desce até o profundo para nos abysmos cobrar forças com que formar de pois aquellas enormes montanhas em movimento, que tanto medo soem metter nos corações corajosos. Que immensidade a do mar!. Quantas vezes, quem não se deixa offuscar por voluntarias nuvens, disse, o impio e o homem religioso, quando como perdido na immensidade dos mares: Se-

nhor sois grande, sois immenso, Vós que fizestes similhante immensidade.

Têm ainda uma propriedade as aguas do mar; a elle vêm unir-se todas as aguas da terra, e por sua vez do mar vão novas aguas restituir as que lhe mandam os rios. E' o mar o termo aonde vão parar todos os rios, é do mar que se formam as nuvens que enriquecem depois os rios.

Que riquezas encerra o mar. ! E não são precisamente as que estão encerradas nas suas entranhas, e que arrancadas á força, dão sustento e vida ao homem as que o fazem rico e cubiçavel; a facilidade que offerece ao commercio e á industria, a commodidade para por elle nos mudarmos duma parte para outra o fazem talvez mais rico e de mais valor.

Applicadas agora estas cousas espiritualmente, que propriamente se chama Maria mar, e que bem disse o Santo Evangelho *et nomen Virginis Maria*!! Chamou Deus á immensidade á reunião de todas as aguas mar, á reunião de todas as graças chamou Maria. Mas aqui, como em todas as cousas, excede o figurado á figura; porque a immensidade do mar é relativa. Se diz que é immenso porque não se lhe vêm os limites, mas não só está limitado senão que é uma cousa relativamente pequena, enquanto a immensidade das graças de Maria é de todo ponto desconhecida para nós. Ninguem contou é certo, as gottas do mar, mas não são incontaveis, e com calculo bem approximado se poderia dizer

seu numero; as graças de Maria tambem são limitadas, é verdade; mas criatura alguma nem todas junctas as poderão contar jámais, nem que passassem a vida nessa conta.

Mas porque significa esse nome mar amargo? Porque essas graças de Maria, sobre tudo as que recebeu para nosso bem, são graças que lhe custam muito caras, que lhe causaram amargas dôres. No mar não é possível achar agua potavel, não ha uma só de suas gottas que não seja da mesma maneira amarga. Mas, si na figura achamos tanta amargura, é certo que muito mais amargura ha no Coração de Maria: Oh! quem poderá contar as dôres e tormentos deste Coração Immaculado? Bem o disse o Propheta: grande é como o mar teu martyrio. Maria, dizem os Santos, soffreu no Coração o mesmo que Jesus Christo soffreu no corpo; e quem poderá contar os tormentos e martyrios do corpo de Jesus? Elle na Sagrada Escriptura é chamado o *varão das dôres* e que sabe por experiencia das enfermidades e fraquezas dos homens. Jesus devia padecer tanto que não só fosse uma satisfação proporcionada pelos peccados sem numero que os homens tinham commettido, senão que tambem o parecesse. E quem é capaz de contar os peccados dos homens? Pois todos esses tormentos, toda essa immensidade de feridas do corpo de Jesus foram chagas abertas no Coração de Maria.

Que mar amargo esse Coração

de Nossa Mãe! Nada menos que uma dor infinita do Homem Deus havia de repercutir no Coração de sua Mãe. Que caro lhe custa levar um nome tão honroso! Que caro lhe custa-mos nós com nossos peccados! Pois ao menos si lhe fizemos immenso na amargura e nas dôres com nossos peccados, acolhamo nos á immensida-

de de suas graças, para que não seja um nome perdido para nós.

O' Maria, mar immenso de graças, distribui commigo, que nada perderei em tanta immensidade, alcançae-me essa graça para evitar-vos as dôres. O' Maria, sede para mim Maria.

Campinas, 8—6—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.— Remetto a V. Rvma. essa quantia tirada do primeiro dinheiro ganho por um Bacharel em Direito, depois de sua formatura e offerecido ao I. Coração de Maria em cumprimento de um voto.

—Em agradecimento de uma graça obtida por meio do I. Coração de Maria envio a V. Rvma. 14 velas de libra para serem collocadas

no altar della, e mais 10\$000 para ser celebrada uma missa no mesmo altar.— *Padre Luiz Sangirardi.*

—Duas afflictas viúvas, vendo-se em difficeis embarços em seus negocios, recorreram ao I. Coração de Maria, fazendo voto

de mandar celebrar uma missa, recebendo a santa communhão e fazendo publicar esta graça e tomando uma assignatura da *Ave Maria*; como foram attendidas, rendem graças ao I. Coração de Maria.— *J. e V.*

—Uma pessôa que foi repentinamente atacada de tuberculose, com repetidos accesos de emoptysis, encontrando-se em estado quasi desesperador, agarrouse com toda devoção ao Sagrado Coração de Maria, N. Senhora da Penha, Sto. Antonio e S. Benedicto, os quaes com sua intercessão perante Christo nosso Senhor e Redemptor, conseguiram dominar o mal, estando a paciente livre de perigo e quasi em convalescença. Em acção de graças e reconhecimento envia a prece juncta para ser publicada no jornal dessa Pia Instituição e pede orem por ella.

—Um alumno do Gymnasio de Nossa

Senhora do Carmo agradece a sua bôa Mãe do Céu, uma graça alcançada por ocasião de seus exames, realizados em dezembro de 1904. Pede a publicação desta graça para maior gloria da Virgem Santissima.

—Uma devota do Immaculado Coração de Maria, achando-se em grande afflicção moral recorreu á sua valiosa protecção no que foi promptamente soccorrida; agradecida envia uma esmola e pede a publicação na *Ave Maria*.

—Tendo alcançado uma graça do Coração Purissimo de Maria, venho agradecida publical-a na *Ave Maria*.—*Aida Aguiar*.

Bragança.—Uma Senhora alcançou uma graça muito importante do Purissimo Coração de Maria. Agradecida manda celebrar quatro missas no seu Sanctuario.

Piracicaba.—Tendo alcançado uma graça do I. Coração de Maria, venho por este meio mostrar-me agradecida, ficando também assignante da revista dedicada ao seu culto, —*Uma devota*.

Atibaia.—Rvmo. P. Director do Immaculado Coração de Maria. Peço-lhe o favor de publicar a graça seguinte. Achando-se gravemente enferma pessoa de minha familia, prometti ao I. Coração de Maria, si ella recuperasse a saúde, publicar a graça na sua bella revista, o qual hoje cumpri cheia de gratidão para com tão bôa Mãe; e por mais diversas graças, reformo a minha assignatura entregando a respectiva importancia aqui ao correspondente.—*Maria José de Moraes Cunha*.

Sorocaba.—Estando, incessantemente, perseguido por maus pensamentos, recorri á Immaculada Virgem, implorando a sua prodigiosa intercessão para que voltasse ao meu espirito a calma necessaria, afastando de mim as terriveis tentações que me impelliam ao peccado. Confesso publicamente, como um dever de gratidão, ter alcançado a graça divina, não sendo mais perturbado pelos maus pensamentos.—*Um devoto da Immaculada Virgem*.

S. Pedro da União.—D. Anna Deolinda da Conceição em agradecimento de um favor e cumprimento de uma promessa assigna á *Ave Maria* e manda uma esportula para o Sanctuario.

—Das devotas agradecidas mandam também uma pequena esmola em cumprimento de promessa.—*Leonisia Anna de Jesus*, correspondente.

Tieté.—Uma devota envia uma esmola por diversas graças pedidas e alcançadas.

Guarehy.—Illmo. Sr. Redactor. Peço lhe o favor de mandar a *Ave Maria* para D. Maria das Dôres Loureiro Ayres, a qual pede também a publicação de tres gras obtidas do I. Coração de Maria.—*Antonio Abio da Rocha*, correspondente.

Limeira.—Peço a V. Rvma. publicar duas graças, sendo; 1^a. vendo uma amiga em grande perigo, por ocasião d'um parto, fiz voto ao Sagrado Coração de Jesus e Immaculado Coração de Maria, pelo seu feliz exito, prometendo publicar a graça e mandar celebrar uma missa em acção de graças aos mesmos; 2^a. estando uma amiga affectada de uma enfermidade, que a medicina não podia extirpar, recorri ao I. Coração de Maria pedindo a cura desse mal, prometendo fazer com que a doente commungasse 9 vezes, nas primeiras sextas-feiras de cada mez; e, como fosse promptamente attendida, peço a publicação desta graça, para bem assim tornarem se publicas as infinitas misericordias dessa Soberana Senhora.—*Candida Maria de Campos Oliveira*.

Lavrinhas da Faxina.—Incluso vos remetto a quantia de 15\$000 para tres assignaturas do jornal *Ave Maria*, sendo uma para D. Amallia Cheque, outra para D. Maria Salomé de Macedo e a ultima, em cumprimento de uma promessa, para D. Maria Augusta Gurgel de Macedo, que vos pede a fineza de fazer publicar no mesmo jornal o seu solemne agradecimento por um favor alcançado do I. Coração de Maria em favor de seu marido, que a esse bondosissimo Coração deve o seu restabelicimento.—*Maria Thereza de Macedo Mendes*.

Dôres de Guaxupe.—O Sr. José Joaquim Ferreira pede a V. Rvma. publicar na *Ave Maria*, que tendo implorado do I. Coração de Maria protecção em certo negocio para uma pessoa de sua familia, foi ouvido; agradecido vem cumprir a promessa publicando o favor e mandando uma pequena esmola para o I. Coração de Maria.

—A Exma. Sra. D. Luiza Paula da Cruz envia a V. Rvma. 5\$000 para consideral a assignante da *Ave Maria*.

—A Exma. Sra. D. Anna Matilde do Espirito Santo pede reforma da *Ave Maria* e envia a importancia.—*Evaristo José de Araujo*, correspondente.

São João do Capivary.—Segue registrada a quantia de 5\$000 para V. Rvma. mandar rezar uma missa em cumprimento de uma promessa que fez o Sr. João Pedro da Silva, quando esteve soffrendo do esto-

mago, e graças ao I. Coração de Maria, ficou completamente são. Pede a publicação.—
João Pedro da Silva.

Santos.—D. Alzira Tabyra publica o favor de ter sua filhinha Maria Dulce sarado da coqueluche pela intersessão do I. Coração de Maria. Agradece e entrega uma pequena esmola ao seu Sanctuario.

Volta-Grande do Sapucahy.—(Minas.) Uma assignante da *Ave Maria*, reconhece-se devedora de muitos favores obtidos da grande Mãe das misericórdias. Agradecida, envia uma pequena esmola para o Sanctuario e pede a publicação.



Noticias de Roma

A fé d'um povo.

Nos momentos em que escrevemos estas linhas está-se realizando a solemníssima coroação de Nossa Senhora del Pilar de Zaragoza (Hespanha.)

Esta lembrança traz-me a memoria o facto altamente tocante e rarissimo na historia da egreja, de o Summo Pontífice por si mesmo benzer a preciosa corôa da imagem.

No dia 28 do passado Abril, S. Santidade desceu á Capella Sixtina, ornada como nas maiores solemnidades, e occupada pela numerosissima romaria da aristocracia hespanhola, que accudiu a prostrar-se aos pés do Santo Padre, acompanhando a embaixada de distinctas damas, as irmãs e a sobrinha de S. Santidade e outros assistentes da élite romana.

Ao lado do Evangelho estava preparado o logar para S. Emcia. Cardeal Vives y Tutó; á parte opposta estava o do embaixador da Hespanha junto da Santa Sé, conde Aguirre Tejada de Valdoserá.

As 7 horas entrou a missa do Summo Pontífice, na qual distribuiu a sagrada communhão á aristocratica committiva, começando pelo Embaixador, fardado de grande uniforme.

A Capella Sixtina abrilhantou o acto com canticos selectos sob a direcção do Maestro Perossi, chamando muito a attenção a *Ave Maria* por elle composta para esta solemnidade.

Depois da missa S. Santidade benzeu a corôa, tomando logo a palavra em nome dos presentes e dos catholicos espanhoes o Exmo. Arcebispo de Zaragoza, Sr. Soldevila, protestando eloquentemente a fé e adhesião enquebrantavel da Hespanha á Sé Apostolica.

S. Santidade respondeu com uma bellissima oração louvando a fé e a generosidade desse povo, heróe sentindo-se inebriado de suavissima alegria ao contemplal-o prostrado aos seus pés, representado na sua illustre aristocracia.

Terminou pedindo a Deus e á Virgem Mãe mil bençams para a Hespanha e particularmente para o seu Rei, e para a Rainha—mãe, veneranda senhora que tantos meritos tem na educação primorosa de seu filho.

Durante algum tempo ficou a corôa exposta ao publico. Essa corôa, como já saberão os leitores, é um primor de riqueza e de arte. Toda é de ouro e pedras preciosas.

Deram-lhe os artistas as maiores dimensões possiveis e lograram pôr mais de 10,000 pedras, sobejando ainda muitas e ouro bastante para fazer um resplendor para a imagem.

Donde sahe tanta joia...? perguntavamos todos admirados: Hespanha deu *quatro* das estrella que coroam e imagem do Vaticano; deu uma corôa riquissima para coroar a imagem de Nossa Senhora de los Reyes, de Sevilha, e agora offerece esta que podíamos chamar *o non plus ultra*.

A riquissima corôa do Vaticano — nada figura ao lado desta joia.

Vê-se que a legendaria fé do povo hespanhol e sua fidalguia e generosidade ainda não morreram, a despeito de tantas calamidades.

Sua Santidade, para corresponder dignamente a essa fé generosa, não satisfeito com benzer por si proprio a corôa, presenteou para o Sanctuario de Nossa Senhora del Pilar o precioso calix com que celebrou a santa missa, e mandou para a coroação um Cardeal que o representasse acompanhado de um Camareiro de Capa e espada, e um Guarda nobre.—Bem pelo povo hispano!

Roma e Athenas.

Uma das sessões geraes do Congresso Archeologico de Athenas, foi re-

servada exclusivamente para a Delegação da Santa Sé; tamanha era a sua importancia. Nella o Commendador Marucchi, patenteou o grandissimo interesse que Pio IX, Leão XIII e Pio X tomaram pelas excavações practicadas nas catacumbas, e descreveu, auxiliado de projecções luminosas, os recentes descobrimentos realizados nas Catacumbas de Priscilla, Domitilla e Damaso. A Comissão accordou, unanimamente, levar um voto de felicitação á Santa Sé Apostolica, como protectora insigne da sciencia e da civilisação.

Assim fallam e obram os sabios verdadeiros; os possessos do odio contra a verdade acoimam á egreja de obscurantista e retrograda.

Allemanha em Roma.

O imperador Guilherme II decidiu iniciar a fundação d'uma Academia Tedesca na cidade eterna, a imitação das da França e Hespanha; a esse fim trata de adquirir a villa Patrizi. Seja esta academia mais um laço que una com a Cathedra da verdade essa grande e prospera nação.

Presentes do Papa.

S. Santidade mandou nestes dias uma porção de bellissimos livros para premios entre os alumnos da *Escola de Religião de Veneza* ao seu digno director Mons. Luiz Chiodin. Nisto o soberano Pontifice só faz o que ensinou na sua bella encyclica *Acerbo nimis*, mostrando o caminho aos seus filhos com seu proprio exemplo.

As ladainhas do Smo. Nome de Jesus.

Pela S. Congregação de Ritos, S. Santidade annuiu ás preces do Emmo. Cardeal Perroud, o qual demandara que se pódese accrescentar, em commemoração do Augustissimo Sacramento da Eucharistia a invocação:

«*Per Sanctissimae Eucharistiae institutionem tuam, libera nos, Jesu,*» immediatamente depois da «*Per Ascensionem tuam.*»

Roma, Maio 1905.

O Correspondente.



Catholicos ! favorecei a vossa causa !

A Superiora da Santa Casa de misericordia, luctando com immensas difficuldades para a conclusão do grande predio que esta-se construindo no aprazivel bairro de Villa Buarque, onde devem funcionar as aulas e Créche sob a direcção das Irmãs de São José, não tendo os recursos necessarios para concluir esta casa de beneficencia popular, appella para a generosidade dos bons, pedindo uma prenda para a grande tombola a realizar-se no dia 2 de Julho.

Para conservar uma grata lembrança dos bemfeitores, pede aos senhores offertantes fazerem acompanhar os donativos com os nomes dos mesmos.

Pódem ser remettidas as offertas á rua Veridiana n.º 24, das 10 ás 4 horas, onde provisoriamente funcionam as aulas.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

II

Disse Dona Claudia com tão marcada intenção que não pôde menos de rir d. Ignez, embora seu riso conhecia-se era forçado: via-se que estava de mal humor e que difficilmente podia reprimir a colera.

Acabado de beber o café, beberam ambas um copo de leite e foram sentar-se perto do balcão.

—E quereria contar-me como foi todo esse negocio? Quando me deram a noticia não quiz acreditar; julguei que brincavam commigo e que era um de tantos *canards* como se inventam dia a dia a respeito das ricas heranças: ainda conservava minhas duvidas quando V. E. m'o confirmou; lh'o garanto.

—Pois não; tenho muita coisa que contar te: veio Patricio, fará como uns tres mezes; não decorreram muitos dias quando conheci que Martha dava lhe certas provas de amizade, eu chamei a attenção della sobre

esse poncto; respondeu-me com evasivas pouco tranquillizadoras; tive porém de me conformar... e de repente, fará apenas um mez, disse-me com franca naturalidade, como si não fosse nada, que correspondera ás pretensões de Patricio e que seria sua esposa.

—Oh coisa rara!

—E tanto! como podes adivinhar eu fiquei brava e disse-lhe que não contara nem com seu pae nem commigo para a realisação desse desposorio; ella porém com uma calma que me deixou gelada, sciencificou-me que já obtivera o consentimento de seu pae.

—Isso é que ainda me surprehende mais; porque sei que não é o desinteresse a nota dominante de D. Lourenço.

—Passamos uma entrevista horrorosa: eu julguei que ella reflectiria mais um pouco e que como sempre, afinal eu lhe imporia minha vontade; em vão; todos os meus esforços desfizeram-se como bolhas de sabão perante a serenidade de Martha... é maior de idade... póde dispôr livremente de sua vontade... conta com a approvação de seu pae, o casamento é um negocio já resolvido.

Lourenço apenas falla; apenas diz que essa boda fica muito boa... Entretanto eu sinto uma colera, que aliás tenho que reprimir, porque nada tiraria com mostrala e como todos os que têm perdido já a esperanza, desconfio ainda que *algum negocio imprevisto* virá desfazer esse plano malfadado.

D. Ignez tinha o rosto corado, os olhos brilhantes pela colera; sua voz meio apagada manifestava a violencia que fazia ao ver calcada aos pés uma vontade que imperava soberana desde o dia em que ella se casara com D. Lourenço. De outro lado seus planos e dourados sonhos futuros desfazião-se como a escuma; estava constrangida a renunciar tudo quanto havia acariciado como o mais conveniente para passar sua velhice... e como a paciencia não era sua virtude predilecta, soffria horrosa e desesperadamente.

Claudia guardava silencio; pensava nos extranhos acontecimentos que iam desenrolar-se naquella casa; conhecendo intimamente toda a familia, mostrava-se muito surprehendida por aquella boda e a julgar pelas vistas interesseiras de D. Lourenço, a vaidade feroz da mãe e as vistas elevadas de Martha pareciam um absurdo... virava e revirava os factos sem entendel-os e pergun-

tava-se a si mesma meliciosamente: o que é que haverá aqui escondido?

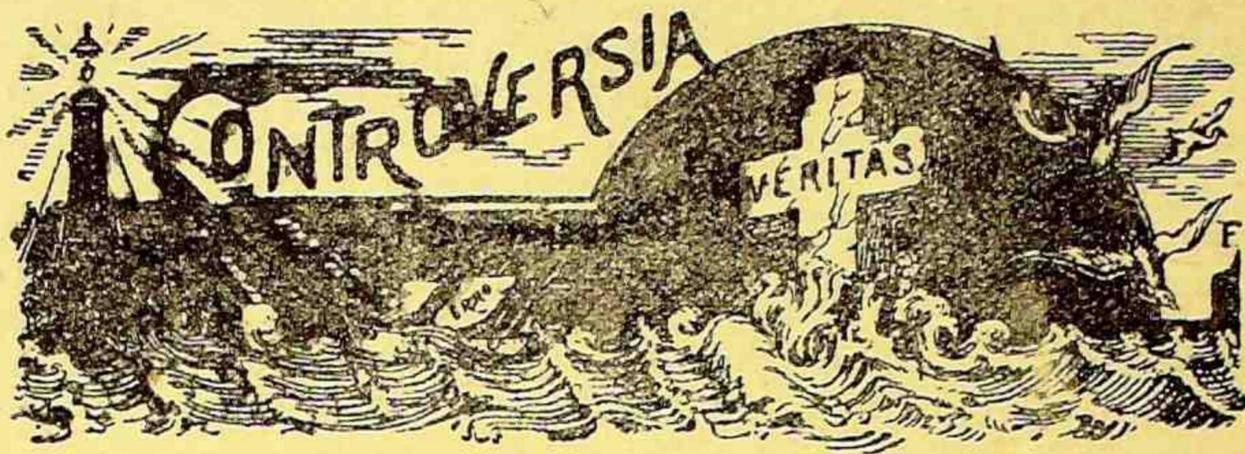
Claudia era viuva. Casada com um rapaz sem miolos e sem crenças teve que soffrer sérios desgostos e ella não ficava atraz em devolve-los. De cabeça ligeira, artista, invejosa, ciumenta, de character alegre e suave, sabia insinuar-se e agradar ás pessoas servindo-se das brilhantes prendas pessoas que possuia e resolvida a tirar da vida o melhor partido possivel, olhou com indifferença as infidelidades do marido e tratou de divertir-se loucamente ultrapassando até os limites que jámais deve passar a mulher que deseja ser estimada e respeitada.

O marido porém, deixou-a logo em completa liberdade. Depois de ter desbanchado o rico patrimonio em pandegas e em jogos, quando morreu, Claudia viu-se surprehendida ficando sciente de que tinha bem pouca coisa para viver, que havia de renunciar ás festas e commodidades que até áquella hora desfrutara e que se havia de sujeitar a um estado de coisas muito visinho da pobreza. Como era intelligente e ladina, sabia alapardar seus defeitos debaixo de um agradável exterior: foi por isso que soube conservar com laços de sympathia suas antigas amidades, aproveitou-se muitas vezes dellas e uma vez terminado o seu luto, viu-se que estava em toda a parte verdadeira parasita dos ricos e dos poderosos, sendo tolerada por uns e desejada e applaudida por outros.

Dest'arte, mercê de sua habil administração da exigua quantia que herdou e da generosidade de seus amigos della, Claudia continuou a viver uma vida opulenta; tinha uma bonita e elegante habitação luxuosamente mobiliada com os restos do naufragio, donzella e cosinheira; comia cinco dias da semana em outras tantas casas e recebia aos sabbados as numerosas pessoas, das quaes umas a temiam, outras a desejavam e todas convinham em que era indispensavel estar bem com ella por ser ella uma temivel adversaria.

D. Ignez, gostava muito della, devido a tel a conhecido desde menina, e offerencia-lhe mimos com abundancia; e D. Lourenço era-lhe tão indifferente como todas as amidades de sua mulher; Martha a aguentava porque viu que frequentava sua casa desde que teve uso de razão, continuamente afagada por sua mãe, era-lhe porém antipathica porque conhecia perfeitamente todo o seu coração.

(Continúa.)



O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

2º. O Espiritismo em face da Philosophia é altamente absurdo.

(Continuação)

E com effeito, só no accesso do delirio póde uma pessoa acreditar theorias e phantasmagorias tão ridiculas e extravagantes como esta da *metempsychose*, ou das vidas anteriores a esta que hoje temos, tidas lá... nos chifres da lua ou noutra logar semelhante, e as que depois da morte teremos, tornando a nascer, lá em Paris, ou em Pekin ou Petersburgo. E aquelle que hoje é brasileiro, amanhã será russo, ou japonês, ou hotentote...; e o negro que hoje passa a vida a trabalhar e suar tinta, amanhã nascerá na França e será presidente da republica, e a dama parisiense, divinição do orgulho do luxo e da *coquetterie*, amanhã nascerá no fundo de um bosque da Africa e será mais negra que um tição; e a negra que hoje atravessa nua os bosques e trepa pelas arvores para apanhar as fructas, amanhã perpassará triumphante as ruas das nossas capitães, levando após si os olhos de todos e será alvo da inveja pelos seus dotes e pelas suas riquezas.

Quem sabe quantos dos infelizes negros que comeram o pão da escravidão, já teriam sido reis..., empunhado cetros e cingido corôas, lá em seculos anteriores, ou em outros mundos dos infinitos pelos espiritos habitados!... Quem sabe si algum pretinho, dos que pelas nossas ruas andam a varrer e limpar os trilhos dos bonds, será o famoso Alexandre Magno, ou algum outro celeberrimo conquistador, que hoje está expiando o passado orgulhoso empunhando uma

triste vassoura em vez do aureo cetro!... Quem sabe!... quem sabe!... quem sabe!...

Sim, senhores, repetimos, só no accesso do delirio uma pessoa pode pensar e acreditar ridiculices e sonhos como estes.

Quem tem uso expedito das suas faculdades mentaes, só guarda para resposta, o desprezo e o ridiculo.

E como não? Tratando-se de phenomenos psicologicos, a philosophia appella, como a argumento incontestavel, ao testemunho da propria consciencia, não já puramente individual, senão universal. E este depoimento é mais do que sufficiente para contestar e aniquilar qualquer sophisma.

Ora, podemos perguntar um por um aos individuos da especie humana existentes: *Quantas vidas teve já...? Quantos mundos habitou...? Quantas vezes morreu e tornou a nascer...?*

Como se comportou nas vidas anteriores, praticou muitas virtudes ou adquiriu muitos vicios...? etc. Podemos, repetimos, fazer estas perguntas a todos e cada um dos individuos da especie humana: a sua consciencia que responderá...?

Si são pessoas juizosas, pensarão que estamos a zombar dellas, e a immensa maioria teriam nos por malucos, pois *similhan-tes perguntas semelhantes supposições* só cabem na cabeça de um maluco, sendo que a propria consciencia não nos dá nem o mais leve fundamento para fazel-as.

Quem sabe si lá no miolo de algum espirita encontra-se a memoria das vidas passadas, etc. etc. Seria verdadeiramente curioso sabermos de que astro ou mundo elle

se desprende, quantos mundos habitou, em que re-encarnação se encontra, quantas lhe faltam, quantos parentes teve quando viveu na barriga da lua ou em outros logares semelhantes etc. etc. Seria curioso demais sabermos estas bonitezas: Aqui ficamos a esperar alguma comunicação.

—Ah! isso é impossivel! respondemos os espiritas; porque ao reincarnar-se o espirito, perde se completamente a memoria do passado...!

—Mas, senhores, isso é um absurdo: Vós dizeis que as encarnações e reencarnações são simplesmente passos que os espiritos dão no caminho do progresso e da perfeição individual: Si pois o espirito que hoje reincarnou-se, já anteriormente tinha sido um espirito sabio, illustrado, mais ou menos virtuoso, porque obrigar o a reincarnar-se e nascer criança completamente ignorante, ou porque, pelo menos, quando tiver obtido o desenvolvimento physico conveniente, não se lhe restituem os conhecimentos e as virtudes que na encarnação anterior conquistara, e obriga se lhe a começar de novo a carreira dos conhecimentos e da virtude qual si jámais tivesse possuido o mais minimo conhecimento a menor das virtudes?

—Dizeis que em castigo dos seus peccados...

—E porque não se lhe communica o conhecimento *siquer* dos peccados commettidos, pelos quaes é castigado, a fim de evital os mais facilmente, ou de satisfazer a divina justiça por elles? O homem ente intelligente, essencialmente moral, não tem direito a ser governado desta maneira tão propria e tão conforme com a sua natureza.? Na sociedade civil assim se faz, não se condemna o réu sem prova do crime, communica-se lhe juncto com a sentença penal o crime commettido: na sociedade divina assim se faz; cada bemaventurado e cada reprobó conhecerá perfeitamente os actos que lhe mereceram o premio eterno e os que por toda a eternidade o fizeram desgraçado.

Justiça singular a da feitiçaria espiritista: O homem talvez foi sabio, e torna a nascer « tamquam tabula rasa... » não tem consciencia nem *da existencia* tida noutros mundos, e expia terrivelmente neste, os peccados que lá commettera !!!

S. Paulo, 9—6—1905.

Custos.

Abramos os olhos, catholicos!

II

Surpresa e admiração a não poucos catholicos, e não catholicos, causou o artigo que com o titulo supra publicámos.

D. Analia Franco, *espirita...!* suas escolas *espiritistas...!*

—Eu estive em certa occasião, diziamos dias ha uma pessoa, na sua casa, e lembro-me que na sala de visitas tinha um quadro de Nossa Senhora da Conceição...!!

Sim, é verdade; respondemos a essa pessoa, e nella a todos os catholicos: ainda mais; é a esse quadro que a sra. d. Analia sabe volver seus olhos, quando, visitada por uma pessoa catholica, particularmente senhora piedosa, conta-lhe as dificuldades com que lucha para sustentar e remediar *tanta miseria* como acolhe; é apontando para esse quadro, que sabe, com fingida piedade, narrar os *verdadeiros milagres* que Nossa Senhora está obrando com ella...

Mas que ha de novo em tudo isso...? Não é já um quadro; por ventura não escreveu artigos fallando de Maria Santissima como poderia fallar um Santo Padre...? Nas suas cartas postulatorias dirigidas ás pessoas catholicas, não toma uma linguagem convenientissima, com quanto não possa menos de deixar de entrever a pontinha da orelha...? Quantas vezes nas cartas de agradecimento, por ella dirigidas a senhoras piedosas e ricas, não lhes offereceu, qual dulcissimo favo, as orações dos innocentes orphãos maternalmente por ella amparados...?

Ah, sim, leitores; isso é verdade; e tanto é verdade, que, *sómente por sel-o*, é que escrevemos.

Si d. Analia Franco se apresentasse ao publico tal qual é, si ella *francamente* se manifestasse *espirita*, não nos incommodariamos com ella; mas precisamente porque se apresenta com o manto da caridade *catholica*, da *beneficencia christã*, quando isso é simplesmente uma farsa, é que fallamos e fallaremos. Sim, queremos, sra. d. Analia, que se tire o disfarce, que se apresente de ante dos catholicos de S Paulo e do interior tal qual é. Sois espirita? julgaes que a vossa doutrina é a verdadeira? Que recebestes dos *santos espiritos* a missão de salvar o mundo soffredor, ignorante, de regenerar a sociedade degradada, conduzindo-a pelas veredas espiriticas?

Desfraldae, embora, a vossa bandeiral;



não vos discutiremos essa liberdade que a lei patria vos concede. Desfraldae a vossa bandeira!; mas... sede leal, não usurpeis os emblemas alheios.

Quem tem uma crença ha de sustentá-la firme e fiel perante o mundo inteiro.

Porque pois fingis com os catholicos uma crença que renegaes quando fallaes aos vossos irmãos?

Porque volver vossos olhos hypocritamente para esse quadro de Nossa Senhora quando estaes com um catholico, si depois, na mesma sala, deante do mesmo quadro, fazeis *invocações espiríticas?*... *As fazeis!*

Porque escrever esses artigos sobre Jesus e Maria, si depois, a mesma penna que tão santos nomes escreveu torna-se vil, instrumento de Satanaz exarando artigos hereticos, artigos espiritistas?—*Os escreveis!*

Porque tomaes nas vossas mãos certas vidas e revelações de Santos da Igreja, e depois de lidas algumas paginas aos assistentes, con fingida piedade, as explicaes, as interpretaes conforme ás doutrinas do Espiritismo com arte muito simulada...? — *O fazeis!*

Porque prometteis ás coitadas pessoas catholicas, que por *engano* vos auxiliaram, as orações das viúvas e dos orphãos, si, o toque da mesma sineta que os convocou para orar a Deus, serve de signal para *unidos em vontade e espirito* com certo subjecto presente *improvisar* depois uma... *evocação aos espiritos...*?—*O fazeis!*

Nada tendes com diabolico espiritismo...?—Porque é que as vossas listas para angariar-vos esmolas, são mandadas directamente e preferentemente aos centros espiritas, onde os ha?

Nada tendes...?—Porque os centros espiritas são os primeiros logares aonde mandaes o organ da vossa associação...?

Nada tendes...? Porque quando a directora de certa escola maternal do interior, renunciou a direcção por ter-vos conhecido, e ser ella bôa catholica, lhe mandastes que entregasse a tal escola ao centro espirita existente na localidade?

Nada tendes...? Nada...? Nada...? Então, sra. d. Analia, esse vosso *caro guarda-livros*, esse senhor gerente da folha espirita *A Nova Revelação*, que exige que « toda a correspondencia relativa ao seu jornal seja mandada á Ladeira do Piques 21, » isto é ao vosso ninho, onde tendes vossa alma, vida e coração, esse senhor, dizemos, tem-vos levantado uma calumnia horrorosa; pois no

seu jornal numero 19, correspondente ao dia 3 de abril deste anno de 1905, diz o seguinte, que copiamos com toda a fidelidade :

NOVA TENDA DE TRABALHO.

« A' nossa respeitavel irmã, D. Analia Franco, foi communicado que acaba de se instalar em Faxina, uma tenda de trabalhadores com o nome Centro Espirita Allan Kardec...
... Agradecemos áquella irmã a participação... »

Não sois espirita, d. Analia...? Lavae a injuria que vos atira ao rosto o vosso guarda livros.

S. Paulo, 8—6—1905.

IMPAVIDUS.



Protestantes!... a Roma!

Conhecidos de todos são os ridiculos espalhafatos que os vendedores de biblias fazem pela imprensa, annunciando os *profundos estudos biblicos* que nas casinhas onde se reúnem fazem os *multicores* filhos e netos do frade apostata, presididos e adoutrinados por um ex-sapateiro, ou ex-alfaiate, que sabe muito, e entende muito nisso de... *passar a perna*.

Conhecido é tambem o cinismo com que insultam á Igreja catholica acoimando-a de *ignorante das santas escripturas*.

Pois bem, senhores protestates; essa Igreja, para vos tão ignorante, lança-vos hoje um repto formal. Neste mesmo mez de Junho a «Commissão Biblica de Roma» nas salas do Vaticano vae admittir a exames publicos aos candidatos de todas quantas nações se appresentarem, sendo já muitos os inscriptos, de diversas nacionalidades.

Mandae, pois, algum dos Salomões que no vosso campo vejetam e que sollicitos e cuidados alimentaes, distribuindo-lhes profuso pasto. Mandae o; em Roma vos esperam!

E se, como filhos do dollar-yankee, precisaes que o seu brilho vos estimule, lá, um protestante convertido, Lord Braye, acena para vós com 2,506 liras, si compuzdes um trabalho digno sobre qualquer assumpto biblico.

Assim, pois, senhores protestantes, ou a Roma, ou... a calar a bocca!



SECÇÃO INSTRUCTIVA

Dols testamentos.

Um portuguez, pae de numerosa familia, deixou antes de morrer escripto seu testamento, no qual lemos as seguintes palavras dirigidas a seu filho.

Meu filho: o negocio mais importante que um homem póde fazer sobre a terra é procurar boa mulher. Escuta pois os conselhos que te vou dar e segue-os á risca.

Não te cases com *mulher rica*, por que ha de chegar necessariamente o dia em que te deite em cara que és pobre; com *mulher pobre* tambem não deves casarte, porque dois saccos vazios nunca podem ficar em pé; não escolhas *mulher bonita*, si não queres vêr em torno della um milhão de adoradores; não busques *mulher feia* porque ficarás envergonhado se alguma pessoa te vê em companhia della.

A *mulher de mau genio* converterá tua casa num inferno; a *de bom genio* representa o papel de victima resignada.

Si tua *mulher fosse alta*, quererá dominar te; si é *baixa*, ficarás sempre fazendo uma figura ridicula. Não te cases com *mulher instruida*, porque sempre gostará de discutir tudo; si porém fosse *ignorante*, far-te-á passar amargamente o tempo de tua vida. A mulher demasiado *velha*, nunca póde fazer a felicidade de um jovem; a demasiado *moça* tem muitos e gravissimos inconvenientes.

Si porém achares uma mulher que não seja rica, nem pobre, nem bonita, nem feia, nem alta, nem baixa, nem sabia, nem ignorante, nem velha, nem moça... então tambem não te cases.

Testamento de uma andaluza.

Uma mulher andaluza morria quasi que ao mesmo que o portuguez e deixava em testamento a sua unica filha os seguintes conselhos:

Minha filha: O negocio mais serio que uma mulher póde realizar na sua vida é encontrar um bom marido. Olha bem minha filha; os homens todos são eguaes. Quando queiram namorar-te, todos demostrar-te-ão uma amabilidade excessiva, um caracter dulcissimo e uma abnegação admiravel; quando porém algum dos pretendentes se converter em teu marido, então arrancará a mascara, mostrará os seus dentes e tratar-te-á como vil escrava.

Uma das coisas mais terriveis que possuem os homens é a grosseria; são grosseiros por natureza e não comprehendem os exquisitos cuidados que ha mister uma criatura que pertence ao sexo debil. Elles querem mandar com despotismo e serem obedecidos sem responder nem musitar palavra alguma. Decorridos oito dias após o casamento, o homem que parece mais pulcro apresenta-se perante sua mulher em figura de...

Oh isso é horrivel! Minha filha, não te cases, não te cases.

Casualmente encontraram-se *ella* e *elle*. A filha da andaluza mirou o filho do portuguez, e o filho do portuguez mirou a filha da andaluza. E... se casaram. Que não tivesse acontecido si o pae do portuguez e a mãe da andaluza tivessem ficado livres.

Não faças pois o mal, e não o temerás.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

Constituição civil do culto Catholico.

Os projectos de lei sobre a separação comprehendem o exercicio do culto catholico, ao qual, tanto como os outros garantem o livre exercicio, salvo as modificações que elles apresentam. Esse livre exercicio e essas modificações devem descançar sobre uma materia que possa gosar de liberdade e sujeitar-se ás modificações: de outro modo nem liberdade nem modificações teriam razão de ser.

Esta materia necessaria á lei de separação, não póde ser a Igreja Catholica: a Republica a não conhece; nem tão pouco os ministros do culto, bispos ou padres; a Republica não os reconhece; nem os grupos canonicos de catholicos em dioceses e em parochias, não existem, o projecto Rouvier os supprime; não póde existir sem os ministros do culto, bispos para as dioceses, curas para as parochias, e o Estado não os reconhece.

Esta materia não póde igualmente ser cada individuo catholico em particular, em sua consciencia ou em sua casa; o Estado nada tem que ver com isso, e a ideia do culto comprehende indispensavelmente uma multidão mais ou menos numerosa reunindo-se para prestar suas homenagens a Deus;

o culto é necessariamente social, pelo menos n'uma certa medida.

Onde pois achará o Estado a materia para garantir a liberdade para o exercicio do culto, para encarregar as responsabilidades impostas pelas modificações legaes d'esta liberdade? Nas associações cultuaes.

As associações cultuaes formar-se-hão para prover ao exercicio do culto. E' a ellas que competirá alugar os edificios consagrados ao culto, fornecer o ordenado dos padres que ellas convidarem a servir-as, procurar com que fazer face ás despesas do culto. E' as associações cultuaes que as mesas episcopaes e parochiaes, as fabricas e outras instituições publicas dos diversos cultos deverão, si uma demora de seis mezes (Briand) ou de um anno (Combes etc. Rouvier), transmittir seus bens immoveis e moveis. São as associações cultuaes que endossarão a responsabilidade da observação dos regulamentos de registro e de administração que restringirão a liberdade do exercicio do culto.

Assim as associações cultuaes tomarão aos olhos do Estado o lugar deixado livre pela suppressão civil da Igreja. O Estado não reconhecerá nem a Igreja, nem seus ministros, nem suas instituições seculares, mas conhecerá as associações cultuaes e não conhecerá senão ellas.

Si pois a hierarchia ecclesiastica quer prover ao exercicio do culto, á manutenção dos seus ministros, á administração dos fieis, ella por si nada poderá legalmente; ella deverá esperar seus recursos unicamente das associações cultuaes. Si ella tenta crear recursos ou exercer seu ministerio fóra d'essas associações, ella procederá contra a lei, com grande perigo de incorrer n'esta culpa.

Si o bispo quer deputar um padre para exercer o santo ministerio sobre um ponto determinado de sua diocese, deverá ser convidado pela associação cultural do logar, ou pelo menos fazer acceitar por ella o padre ao qual elle der missão: de outro modo este padre estaria exposto a ver-se reppellido como um intruso pela associação cultural, á qual o governo prestaria apoio. Este padre não poderia, sem ordem da associação, nem encarregar-se de assegurar a quitação das fundações, nem usar edificios religiosos, nem executar as ceremonias do culto, nem fazer acto algum publico de seu ministerio. Curas e bispos estão á mercê das associações cultuaes. Pode-se esperar que

estas associações tivessem o bom senso de pôr como base de seus estatutos a submissão completa e a obediencia absoluta á autoridade espiritual dos bispos e do Papa; mas os bispos não poderiam deixar de sentir que sua autoridade não tivesse força, que sua jurisdicção não obtivesse sua observancia senão pela boa vontade de seus diocesanos. E como os projectos de lei contêm muitas disposições cujo fim é pôr sob a mão do Estado as associações cultuaes, succede que depois de ter sido libertado dos laços creados pelos Artigos Organicos, por uma interpretação abusiva da Concordata, a hierarchia catholica seria novamente subjeta ao Estado, que não a reconhece como intermediaria das associações cultuaes que elle constitue e que elle rege.

(Continúa)



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.

Somma anterior 231\$000.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 10\$000.

Somma 241\$000.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje deve ter logar ás horas e no logar do costume, a reunião das Exmas. Sras. Directoras.

No dia 12 do corrente, ás 7 horas, será celebrada a missa pela alma da archiconfrade Exma. Sra. D. Isabel da Trindade, fallecida a 31 de maio

Funeraes de Mons. Scalabrini.

Com grande acompanhamento de fieis foi celebrada pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano, na Sé Cathedral, na quarta-feira, a missa de septimo dia pelo eterno descanso d'alma do illustre finado.

Ao Rvmo. P. Faustino Consoni, dignissimo

Provincial da Congregação de S. Carlos, agradece-mos á communicação e convite com que nos distinguira, acompanhando-o, bem como a todos os seus Irmãos, na dôr que a perda do seu caro fundador a seu coração ha de causar.

De regresso.

Com toda a felicidade regressaram de sua viagem para o capitulo quasi-provincial celebrado em Buenos Aires, o Rvmo. P. Florentino Simón, dignissimo Superior da Casa de S. Paulo e os de mais RR. PP. que o acompanharam. S. Excia. Rvma. P. Martin Alsina, Sub director geral do Instituto, tendo cumprido sua missão, seguiu para a Hespanha.

Feliz viagem.

Jacarehy — Nova correspondente.

Avisamos aos numerosos assignantes desta cidade, que ficou sendo correspondente da Revista a Exma. Sra. D. Antonina de Campos.

Mensageiro do Coração de Jesus.

Entrou no X anno de existencia esta utilissima revista, proficientemente redigida pelos RR. PP. da Companhia de Jesus, residentes em Itú, consagrada a propagar a devoção ao deifico Coração. Conhecida demais é a sua utilidade; innumeras as almas que prostrou aos pés do adoravel Redemptor.

Orgam das infinitas misericordias do amantissimo Coração do Filho de Deus, quantas gotas de consolação terá derramado no coração afflicto dos mortaes durante estes dez annos de fecunda existencia!

—Parabens, prosperidade!

O Correio Catholico.

Tambem este athleta da fé completou no dia 1 do mez fluente o seu 9º. anniversario. E' verdade, caro collega, que o jornalista catholico brasileiro encontra muitos espinhos na sua estrada, mas o sacrificio, a constancia e o zelo pela causa de Deus e das almas convertem n-os em fragantes rosas.

Muitas conquistas para Deus lhe desejamos *ex corde*.

Mensageiro Parochial de Campinas.

Temos recebido este novo campeão do catholicismo, orgam das duas parochias da prospera Campinas.

Sã doutrina, linguagem tersa e facil, solida argumentação são os caracteres que brilham nos seus artigos. Ariete terrivel ha de ser para os *minusculos e multicores* filhos de Luthero que por

aborto nasceram na religiosa e culta Campinas.

Boas vindas e grandes fructos!

Cultura do Quiabeiro

Recebemos do illmo. sr. José Leite da Cunha residente em Jacarehy o trabalho por elle publicado sobre a cultura do quiabeiro, planta utilissima pela sua fibra textil.

Recommendamos aos leitores os conhecimentos praticos que o sr. Leite no seu bello opusculo offerece, particularmente aos agricultores.

CAPITAL FEDERAL

Congresso Brasileiro de Expansão Economica.

O Sr. ministro do interior, em data de 30 de maio, expediu a seguinte circular aos governadores e presidentes dos Estados, relativamente ao Congresso Brasileiro de Expansão Economica:

A Academia do Commercio do Rio de Janeiro, que, por lei de 9 de Janeiro de 1905, foi constituida orgão de consulta do Governo sobre assumptos commerciaes e industriaes e declarada estabelecimento de utilidade publica, resolveu:

1.º Promover um Congresso Brasileiro de Expansão Economica, que se reunirá nesta capital, a 17 de Julho proximo, com o fim de colligir, preparar e remetter ao Congresso Internacional de Expansão Economica Mundial, convocado pelo Governo da Belgica, documentos que demonstrem ser o Brasil o paiz novo mais apropriado para receber os capitaes e actividades superabundantes.

2.º Crear um Museu Commercial e um gabinete de informações sobre commercio, industria e agricultura.

Desejando auxiliar tão util e patriotico empreendimento, cuja organização está confiada a cidadão de reconhecida competencia, peço-vos digneis:

1.º Enviar, com urgencia, e em duplicata, a este ministerio os ultimos relatorios do Governo e de todas as repartições publicas desse Estado e collecções das materias primas que dahi forem originarias.

2.º Responder, como fôr possivel, aos inclusos quesitos, em referencia ao mesmo Estado.

3.º Nomear delegado que deva representar vos no referido congresso.

4.º Promover a representação, no mesmo congresso, das assembléas legislativas estadoaes, dos institutos officiaes e das aggremações que se relacionem com o commercio, industria e agricultura.

Prestareis, assim, valioso concurso para o feliz exito do projectado congresso que, segundo mostram seus organisadores na circular juncta, vem abrir novos e largos horisontes á evolução economica e social do Brasil.

Quanto seja patriotica esta idéa e quanto ella contribuirá a, perante a velha Europa, dar a nossa patria o elevado posto que se merece, a ninguem pode occultar-se.

Dr. Affonso Celso.

Chega-nos noticia duma merecidissima e honrosa homenagem recebida pelo illustre dr. Affonso

Celso Junior. Sua Santidade o Papa Pio X, reconhecendo os grandes e valiosissimos serviços prestados pelo digno brasileiro á santa causa da Religião, resolveu agraciá-lo, por breve pontificio de 29 de Abril ultimo, com o titulo de Conde de Affonso Celso. O breve de Sua Santidade foi entregue ao illustre agraciado, pessoalmente por Monsenhor D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico em Petropolis.

O distincto agraciado foi ultimamente presidente da Commissão Central Brasileira promotora da commemoração no Brasil do jubileu da Immaculada Conceição, e por essa occasião fortemente patenteou seus nobres e acrysolados sentimentos de catholico fervorosissimo.

Acceite s Exmo. Sr. Conde as nossas mais cordiaes felicitações e os votos que sinceramente fazemos para que por longos annos goze essa prova de carinho que mereceu do Pae commum dos fiéis.

A União.

Este intemerato athleta do catholicismo entrou já no sexto mez de sua gloriosa existencia, levando sua testa cingida de mil louros conquistados na mais nobre das lides—a lide pela fé, pela patria, pela justiça.

Mil e mil linguas saudaram a sua appareção, qual sauda de longe o afflicto e opprimido a mão amiga que vem auxilia-lo; e outras mil pregoam hoje enthusiasmadas seus triumphos gloriosos.

E' verdade que nem todas as vozes *amigas* se unirão a este côro, e até, pode ser, que mais ou menos, deixem repercutir seus acentos no campo inimigo—pois até aqui pode chegar a miseria humana;—todavia, continuae, caro Collega, por essa estrada de gloria que tão felizmente encetas.

Querer contentar a *todos em tudo* e coisa impossivel, nem o divino Mestre da humanidade, Jesus Christo, pôde logralo.

Só quem *conhece de perto* a profissão do jornalista catholico neste paes, só quem traz nas mãos as feridas dos espinhos que brotam espontaneamente da mesa do jornalista catholico do Brasil, só este pode justamente abalizar os vossos sacrificios e as vossas victorias.

Não tendes sustentado, como talvez algum inexperto podia exigir, rasgada e sanguenta polemica com os inimigos da religião, mas isto, não foi por falta de brio—provas frizantes destes do contrario—, foi apenas por tactica fina de lesto combatentes, e porque o inimigo recatou se, temendo a vossa presença, como teme o traidor dos olhos avisados do deffensor experto.

Aceitae mais uma vez o amplexo cordial que vos dá vossa humilde, mas sincera collega a *Ave Maria*.

PARANA

D. Duarte em Antonina.

Durante a visita Pastoral á esta cidade, um individuo irritado pela brillantissima recepção que o povo inteiro ao illustre Bispo fizera, dirigiu ousadamente uma carta aberta a S. E. em termos irrespetuosos.

Isto provocou um desagrado geral no povo, ferindo-o no amago de seu coração. Para reparar a

injuria e protestar contra ella fizeram a D. Duarte uma espontanea e cordialissima manifestação, levando a palavra o Dr. Juiz de Direito, que reflectiu perfeitamente na sua linguagem a grande ferida que no coração do povo aquelle espirito perturbador causara.

D. Duarte agradeceu a manifestação com brilhante discurso que arrancou entre os applausos dulcissimas lagrimas.

AMAZONAS

Fallecimento.

Mal enxugara a diocese de Marianna as lagrimas da viuvez, rompe o pranto outra do nosso caro Brasil, a de Amazonas. O telegrapho transmittio a noticia no dia 5 do fluente.

Lisboa.—O bispo de Amazonas falleceu hoje no hospital de São José, para onde fôra conduzido hontem.

Victimou-o uma hemorragia cerebral, consequencia da diabetes de que ha muito soffria.

Foi confessado e unguido pelo arcebispo de Metelene que, com o patriarcha de Lisbôa, assistiu aos ultimos momentos do prelado brasileiro.

O cadaver, em camara ardente, está vestido de batina roxa e tem o anel e a cruz peitoral; entre as mãos um crucifixo de ouro.

A' legação e ao consulado brasileiro foram o Nuncio e varios sacerdotes.

O funeral realisar-se-á provavelmente amanhã, ficando o corpo depositado no jazigo dos padres do Espirito Santo até a trasladação para o Amazonas, aguardando se ordens do governo brasileiro.

O bispo era hospede da condessa da Redinha, indo para o hospital por conselho dos medicos.

Ainda na sexta feira o prelado jantara com o ministro dos estrangeiros, sentindo-se bastante incommodado, finda a refeição.

Não faz ainda um anno que estando nesta Capital em tratamento da sua saúde, alquebrada pelos trabalhos e pelo clima da sua vastissima diocese, quiz tomar parte no retiro espiritual que o clero estava praticando neste Sanctuario.

Durante os dias que por este motivo entre nós esteve admiramos sua sincera lhaneza e espirito apostolico. R. I P.



CHRONICA EXTRANGEIRA

ITALIA

Monsenhor Scalabrini.

Falleceu no dia 1.º do corrente este illustre e santo Prelado.

Nasceu em Fino, diocese de Como, a 8 de Julho de 1839, e foi eleito arcebispo de Placencia em 28 de Janeiro de 1876. Foi seu grande cuidado estudar a condição a que ficariam reduzidos os italianos emigrados para o estrangeiro.

Este pensamento, fructo de sua arden-

te caridade para com o proximo, inspirou-lhe a fundação de um instituto religioso que se dedicasse particularmente á assistência dos emigrados; e ainda não faz um anno que por elle movido veio reconhecer pessoalmente o estado dos alumnos e os serviços de seus filhos estabelecidos nesta capital.

Quanto sonho não estamparam por aquelles dias nas columnas dos diarios os nossos *grandes homens*, que na visita de Mons. Scalabrini adivinharam o papel de um espião de Pio X e do Rei de Saboia...

Descanse em paz aquella zelosissima alma, e frua eternamente a corôa que com suas minguadas calumnias lhe proporcionaram seus mesquinhos e gratuitos calumnias.

Aos seus filhos, os dignissimos PP. do Orphanato Cristovão Colombo, nossos sinceros pezames.

Os italianos em Lourdes.

500 italianos presididos pelo Exmo. Sr. Bispo de Bobbio, Mons Carlo Castelli, foram prostrar se aos pés de Nossa Senhora de Lourdes, unindo-se ás numerosas romarias de homens de diversas dioceses da França.

S. Santidade mandou á Commissão das romarias um affectuoso e entusiasta telegramma.

A maçonaria... quanto ama a verdade!

Faz uns vinte annos a maçonaria italiana, para maguar o coração do Summo Pontifice, requereu do embaixador da França em Roma licença para afixar na fachada da Villa Medicis, hoje Academia Franceza, uma placa com esta inscripção: «Captiverio de Galiléo.»

O embaixador não quiz annuir.

A Camara Municipal maçonica de Roma, fez levantar a poucos metros de distancia um monumentinho, o bastante para sustentar a seguinte tão inexacta como injuriosa inscripção.

«O Palacio visinho servio de prisão a Galiléo, culpavel de ter visto a terra dar voltas em roda do sol...»

Com occasião da inauguração do monumento a Victor Hugo, dois illustres desconhecidos renovaram a sollicitude de 1883, demandando a tal licença; mas o projecto não fez echo nenhum; nem pode fazel-o, sob pena de consentir-se a infamia de perpetuar com um monumento a mais vergonhosa calumnia historica:—Não foi o systema de Galiléo, como sabe quem leu a histo-

ria, o condemnado pela Egreja; foi sim a orgulhosa pretensão de ser declarado revelado por Deus nas Santas Escripturas.

FRANÇA

Loubet e... uma Freira.

Durante a permanencia do Presidente da Republica franceza em Bourdeaux, visitou um hospicio de surdo-mudos, dirigido pela irmã D. Angelica Caman, fazia já 46 annos. (!)

Loubet julgou dever de justiça recompensar esse ingente serviço prestado á patria, e condecorou a Religiosa com a Cruz da Legião de honra, proferindo no acto as seguintes textuaes palavras: «A minha visita a esta casa, onde dá-se quotidianamente o exemplo do sacrificio pelos desherdados, será a lembrança mais preciosa da minha viagem a Bourdeaux. A alegria que experimento em poder recompensar 46 annos de sacrificio e de abnegação, será uma das maiores de minha vida...»

Bellas palavras! mas... e as obras...? Perfidia!

A Paschoa na França.

Ao ler as noticias que os fios electricos nos trazem todos os dias da Catholica França, o espirito catholico sente-se como impellido a perguntar: *ainda ha fé...?*—Ah! sim! na França ha fé, e muita fé; e o sopro da perseguição sectaria serve apenas para avivar o fogo occulto entre as cinzas mortas.

De muitissimas cidades communica a imprensa relações bellissimas do fervor do povo catholico, da affluencia extraordinaria de fiéis que o sopro da perseguição arrasta ao santo templo. A' cabeça de todos vae Paris, a babilonica Paris. No dia da Paschoa, enchiam a enorme basilica de «*Notre Dame*» mais de 4,000 *homens* commungando!. Em muitas egrejas da mesma capital, não sómente as naves estavam repletas de povo, mas era impossivel o ingresso, tendo de ficar muitissimos fóra.—Sim, ainda ha fé na França!

ALLEMANHA

Pio X e Guilherme II.

Falla-se muito nas altas rodas diplomaticas e religiosas na futura entrevista do Summo Pontifice e o Emperador da Allemanha. O jornal *L'Eclair* publica um in-

interessante artigo que muito deu a ruminar aos separatistas da França. Querem estes conspurcar cinica e imbecilmente os direitos da França catholica, e insultar vilmente o chefe supremo da Egreja, e depois continuar, no que lhes favorece, como amigos... mas o citado jornal indigita, com grandissima probabilidade, que a entrevista de Pio X e Guilherme II visa a questão do *protectorado das missões catholicas do Oriente*.

Este protectorado, actualmente por parte da França é completamente nullo, effeito do anticlericalismo de seus governantes.

A importancia politica que o protectorado pode dar á Allemanha, que de muito tempo para lá vira os olhos, é bem conhecida dos franceses, que não morrem de sympathy nem por Guilherme, nem pela sua nação.

Por outra parte a energia e severidade com que Pio X, exgottada a magnanimidade para com elles, agirá depois da ruptura, faz-lhes prever a confirmação exacta dessa que hoje é simplesmente suspeita.

O protectorado passando para Guilherme II o catholicismo ganhará, e para a França cinica e maçonica só fica... a *vergonha e a inveja*; e nós sempre cantaremos:

Salutem ex inimicis nostris.

ARGENTINA

Os circulos de operarios.

Altamente signicativo do espirito christão dos operarios argentinos é o desenvolvimento prodigioso dos circulos catholicos. O fundador desta obra patriotica e christã é o R. P. Grote que estabeleceu o 1.º em 1892. Actualmente contam-se 17, além do central, na Capital; 23 na Provincia de Buenos Aires; 19 no interior da republica.

Isto é actividade.

Hotel grandioso.

Buenos Aires, que conta hoje com mais de um milhão de habitantes, quer embelezar a praça de S. Martin com um hotel digno de si, e emulo dos melhores do mundo. «A companhia South American Hotel Company» assignou 400.000 libras esterlinas, só para a construcção; levará o nome de Ritz Hotel, como os grandes hotéis da Companhia em Paris e Londres.

ESTADOS-UNIDOS

Um triumpho catholico official.

Esta nação, a unica em que pratica-

se a verdadeira liberdade, sempre honrou lealmente o verdadeiro merito, sem preconceitos nem invejas, onde quer que o encontrasse.

Uma frizante prova está dando ao mundo civilizado. Acaba de decretar a circulação de um *sello postal*, de um centesimo de dollar, para propagar o conhecimento e a lembrança do Rvmo. P. Marquette, Apostolo do Mississipi.

O sello appresenta o zeloso missionario no acto de evangelizar as tribus selvagens.

Nosso caro Brasil não tem mil vezes mais razão do que a America do Norte para um acto semelhante...? Todavia acha melhor reproduzir nos seus sellos e notas a figura de ... Quanto nos honra isto!!!

O primeiro sanatorio do mundo.

O *New-York* traz um telegramma do seu correspondente de S. Luiz communicando que vae-se construir em Nova Mexico um Sanatorio para tuberculosos.

Hospedará mais de 25.000 doentes e se chamará «a cidade fraternal.» Os doentes habitarão em pavilhões cuja construcção custará mais de 200.000 libras esterlinas. A somma foi já coberta por subscrição.

Horriavel cyclone.

Ainda não se podem avaliar os prejuizos e desgraças do horriavel cyclone que no passado maio flagellou a cidade de Snyder. A cidade que forma um quadrado de uma milha de extensão por cada lado, foi dividido em duas partes; as machinas e casas inteiras foram arrancadas e levadas como as casas de madeira. O solo está literalmente qual si tivessem passado o arado, completamente removido. Arrancou os conductores de bronze dos geradores de vapor, e atirou portas de ferro a mais de 2 milhas de distancia.

O cyclone descarnou as victimas qual si fosse um escalpelo, e os cadaveres não são mais que massas de carne inchada e livida. Só um hotel, o maior, pode resistir e actualmente está servindo de hospital provisório. Os prejuizos puramente materiaes passam de 600,000 dollars; as victimas são desconhecidas.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.